

FACSETE

LOUISE DUARTE OLHER

**FECHAMENTO DE ESPAÇO EM PACIENTES COM AGENESIA
DO INCISIVO LATERAL SUPERIOR: REVISÃO DA
LITERATURA**

**SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
2021**

LOUISE DUARTE OLHER

**FECHAMENTO DE ESPAÇO EM PACIENTES COM AGENESIA DO
INCISIVO LATERAL SUPERIOR: REVISÃO DA LITERATURA**

Monografia apresentada ao curso de
Especialização *Latu Sensu* da FACSETE
como requisito parcial para conclusão do
Curso em Ortodontia.

Área de concentração: Ortodontia

Orientador: Leandro Demarchi Batista

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

2021

Olher, Louise Duarte
Fechamento de espaço em pacientes com agenesia do
incisivo lateral superior: revisão da literatura, 2021
20 f.

Orientador: Leandro Demarchi Batista
Monografia (especialização) – Faculdade de Tecnologia
de Sete Lagoas, 2021

1. Agenesia Dentária. 2. Incisivos Laterais Superiores 3.
Fechamento de espaço.

I. Título

II. Leandro Demarchi Batista

FACSETE

Monografia intitulada **“FECHAMENTO DE ESPAÇO EM PACIENTES COM AGENESIA DO INCISIVO LATERAL SUPERIOR: REVISÃO DA LITERATURA”** de autoria da aluna Louise Duarte Olher.

Aprovada em 27/10/2021 pela banca constituída dos seguintes professores:

Leandro Demarchi Batista
FACSETE - ORIENTADOR

Profa. Luciana Velludo Bernardes Pires
FACSETE

José Arnaldo Sousa Pires
FACSETE

São José do Rio Preto, 27 de outubro de 2021.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais Gaspar e Maria Cecília, por sempre me ensinarem que é com estudo, dedicação e fé que conquistamos tudo na vida.

Ao meu noivo Pedro. Você faz eu me tornar uma pessoa melhor a cada dia.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada.

“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende”.

Leonardo da Vinci

RESUMO

A agenesia dos incisivos laterais superiores é uma anomalia de desenvolvimento comum e representa um problema clínico que prejudica a estética e a função dentária desde muito jovem, sendo uma das alterações dentárias mais frequentes no ser humano, caracterizada pela ausência congênita de um ou mais dentes. Ocorre principalmente na dentição permanente, sendo menos frequente na dentição decídua. Na literatura, alguns termos são utilizados para se referir à agenesia dentária, variando de acordo com o número de dentes ausentes envolvidos, podendo ser parcial como a hipodontia (ausência de até seis elementos) e oligodontia (ausência de seis ou mais elementos) ou total, sendo chamada de anodontia, na qual todos os elementos dentários estão ausentes e geralmente apresenta associação com síndromes como a Displasia Ectodérmica. A ausência desses dentes é considerada importante para a atuação do cirurgião-dentista, pelo fato de ocasionar discrepância entre os arcos dentários e consequentes mal oclusões, disfunções no sistema estomatognático e comprometimento estético, principal motivo de insatisfação e procura pelo tratamento odontológico. A agenesia dentária é, na maioria das vezes, bilateral ocorrendo simetricamente. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o fechamento de espaço em pacientes com agenesia do incisivo lateral superior, demonstrando a necessidade e importância dos aparelhos ortodônticos e um bom diagnóstico. A pesquisa foi realizada através das bases de dados científicos: SCIELO, PUBMED, BIREME, Monografias, Teses, Livros e Revistas, utilizando os descritores em português e inglês: agenesia dentária, incisivos laterais superiores, fechamento de espaço. Como critério de inclusão, foram considerados relevantes todos os trabalhos em relação a temática abordada. Assim como foram excluídos da pesquisa, artigos que se desviam do assunto proposto. Ter um sorriso estético é sem dúvida o sonho de muitas pessoas que buscam os tratamentos ortodônticos, melhorando desta forma a parte funcional, e sem dúvida a qualidade de vida do paciente.

Palavras chave: agenesia dentária, incisivos laterais superiores, fechamento de espaço.

ABSTRACT

Agenesis of maxillary lateral incisors is a common developmental anomaly and represents a clinical problem that impairs dental esthetics and function from a very young age, being one of the most frequent dental alterations in humans, characterized by the congenital absence of one or more teeth. It occurs mainly in permanent dentition, being less frequent in primary dentition. In the literature, some terms are used to refer to tooth agenesis, varying according to the number of missing teeth involved, which can be partial such as hypodontia (absence of up to six elements) and oligodontia (absence of six or more elements) or total, being called anodontia, in which all dental elements are absent and usually presents association with syndromes such as Ectodermal Dysplasia. The absence of these teeth is considered important for the performance of dental surgeons, as it causes discrepancies between the dental arches and consequent malocclusions, dysfunctions in the stomatognathic system and aesthetic compromise, the main reason for dissatisfaction and demand for dental treatment. Tooth agenesis is, in most cases, bilateral, occurring symmetrically. This study aims to carry out an integrative literature review on space closure in patients with maxillary lateral incisor agenesis, demonstrating the need and importance of orthodontic appliances and a good diagnosis. The research was conducted through scientific databases: SCIELO, PUBMED, BIREME, Monographs, Theses, Books and Magazines, using the descriptors in Portuguese and English: dental agenesis. upper lateral incisors, space closure. As an inclusion criterion, all works in relation to the topic addressed were considered relevant. As well as articles that deviate from the proposed subject were excluded from the research. Having an aesthetic smile is undoubtedly the dream of many people who seek orthodontic treatments, thus improving the functional part, and undoubtedly the patient's quality of life.

Keywords: tooth agenesis, upper lateral incisors, space closure.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. DESENVOLVIMENTO	12
3. CONCLUSÃO	16
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

1 INTRODUÇÃO

Os incisivos laterais superiores são uniradiculados, possuem paredes convexas, com exceção da lingual, que é concava (FIGÚN; GARINO, 2003). Segundo Madeira (2007) o incisivo lateral superior, pela sua forma, lembra o incisivo central. No entanto, é menor em todas as dimensões, com exceção do comprimento da raiz.

A agenesia dos incisivos laterais superiores é uma anomalia de desenvolvimento comum e representa um problema clínico que prejudica a estética ea função dentária desde muito jovem (KAVADIA *et al.*, 2011). É uma anomalia de número, sendo considerada a mais comum do desenvolvimento dentário no homem (VASTARDIS, 2000).

É uma das alterações dentárias mais frequentes no ser humano, caracterizada pela ausência congênita de um ou mais dentes. Ocorre principalmente na dentição permanente, sendo menos frequente na dentição decídua (SILVA, PEREIRA, FAGGIONI JUNIOR, 2005). Ela é mais comum na sociedade contemporânea, o que é considerado uma tendência evolucionária (LIU, 2011).

A ausência de dentes pode levar a sérios danos à saúde oral e afetar o indivíduo como um todo, principalmente se houver um envolvimento estético severo. Estes fatores exercem uma forte influência no planejamento e tratamento ortodôntico, principalmente no que se refere à ausência congênita de dentes permanentes. A agenesia dentária é uma anomalia de desenvolvimento bastante frequente na dentição permanente, podendo causar modificações na forma e tamanho dos dentes homólogos, além de gerar maloclusões que acarretam danos estéticos e funcionais. A agenesia de incisivos laterais superiores e segundo pré-molares superiores e inferiores estão entre as agenesias mais presentes na população, com prevalência de 3,5% e 8,5 % respectivamente, excluindo-se a agenesia de terceiros molares superiores (TRISTÃO *et al.*, 2003).

Na literatura, alguns termos são utilizados para se referir à agenesia dentária, variando de acordo com o número de dentes ausentes envolvidos, podendo ser parcial como a hipodontia (ausência de até seis elementos) e oligodontia (ausência de seis ou mais elementos) ou total, sendo chamada de anodontia, na qual todos o elementos dentários estão ausentes e geralmente apresenta associação com síndromes como a Displasia Ectodérmica (PINHO *et al.*, 2005).

Porém alguns autores discutem que a ausência congênita de incisivos laterais superiores pode ser observada em 2% da população o que corresponde a cerca de 20% de todos os casos de agenesia dentária. E normalmente a agenesia de incisivo lateral superior é unilateral, e tem prevalecido como mais afetado o lado esquerdo, o que provoca a assimetria dentária e desarmonia facial. A ausência desses dentes é considerada importante para a atuação do cirurgião-dentista, pelo fato de ocasionar discrepância entre os arcos dentários e consequentes mal oclusões, disfunções no sistema estomatognático e comprometimento estético, principal motivo de insatisfação e procura pelo tratamento ortodôntico (MACEDO *et al.*, 2008).

Em contrapartida, segundo Almeida *et al.*, (2014), a agenesia dentária é, na maioria das vezes, bilateral, ocorrendo simetricamente, com a exceção do incisivo lateral superior que, normalmente, está ausente unilateralmente sendo o lado direito mais afetado que o esquerdo. É importante salientar que, quando a ausência do incisivo lateral superior é unilateral, o incisivo lateral superior contra lateral normalmente apresenta-se conóide ou microdôntico.

Normalmente os tratamentos de agenesia são realizados no paciente jovem, obter a longevidade dos resultados estéticos e funcionais deve ser o objetivo principal (PINELLI *et al.*, 2017).

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o fechamento de espaço em pacientes com agenesia do incisivo lateral superior, demonstrando a necessidade e importância dos aparelhos ortodônticos e um bom diagnóstico. A pesquisa foi realizada através das bases de dados científicos: SCIELO, PUBMED, BIREME, Monografias, Teses, Livros e revistas, utilizando os descritores em português e inglês: agenesia dentária, incisivos laterais superiores, fechamento de espaço. Como critério de inclusão, foram considerados relevantes todos os trabalhos em relação a temática abordada. Assim como foram excluídos da pesquisa, artigos que se desviam do assunto proposto.

Ter um sorriso estético é sem dúvida o sonho de muitas pessoas que buscam os tratamentos ortodônticos, melhorando desta forma a parte funcional, e sem dúvida a qualidade de vida do paciente.

2 DESENVOLVIMENTO

Geralmente, quando há ausência de incisivo lateral, o seu correspondente apresenta anomalia de tamanho ou forma, e existem duas opções de tratamento da agenesia de incisivo lateral superior, o fechamento dos espaços com reanatomização dos caninos ou a abertura e/ou a preservação dos espaços e substituição do dente ausente por próteses ou implantes (ALMEIDA *et al.*, 2002). Neste estudo, ao ênfase será para o fechamento de espaço.

Os casos de agenesias localizadas na região anterior do arco dentário superior são as principais causadoras de uma estética desfavorável e de alterações fonéticas (FREITAS *et al.*, 1998 apud RIBAS, 2014).

A agenesia dentária consiste na redução numérica dos elementos dentários e é considerada uma das anomalias dentais mais frequentes no ser humano, sendo resultante de alterações ocorridas durante os estágios iniciais da odontogênese, classificadas de acordo com o número de dentes faltantes. Podendo ser denominada como ausência congênita, hipodontia, oligodontia ou anodontia. A agenesia dentária pode ser definida como uma alteração no desenvolvimento dentário onde a ausência pode ser de um ou até seis dentes. Vinte por cento das agenesias congênitas são de incisivo lateral superior, que ocupam o segundo lugar na prevalência de agenesias (SALDEZA *et al.*, 2006).

A ausência total é uma condição extremamente rara, na qual acomete as duas dentições e geralmente tem sua origem associada à síndromes como a Displasia Ectodérmica Hereditária (SALZEDAS *et al.*, 2006).

A presença dos germes dos incisivos laterais superiores pode ser detectada a partir dos 3,5 anos na maioria dos pacientes e, apesar de ser aconselhável o exame radiográfico das crianças no início da dentição mista, comumente o profissional só é alertado para o problema quando verifica a retenção prolongada do incisivo lateral decíduo aos 8 - 9 anos de idade. No que diz respeito à etiologia, além dos fatores nutricionais, traumáticos, infecciosos, hereditários, ruptura localizada do germe dentário, traumas locais, radiações, mudança na evolução, associação com síndromes e com doenças virais, como a rubéola ou certos distúrbios endócrinos (TRISTÃO *et al.*, 2003).

Kokich (2002), afirma que dentre os pacientes que vão à procura do tratamento ortodôntico por apresentar agenesia dentária, a mais frequente é a dos incisivos laterais superiores, que acomete cerca de 2% da população, podendo ser uni ou bilateral e, quando manifestada unilateralmente, é comum que o dente contralateral apresente alguma alteração, como formato conóide.

Segundo autores como Suguino; Furquim (2003), as agenesias dentárias frequentemente ocorrem bilateralmente, de forma simétrica, com exceção dos incisivos laterais superiores que, geralmente, se encontram ausentes unilateralmente, sendo o lado esquerdo mais acometido que o direito.

Segundo Macedo *et al.* (2008), a ausência dentária predomina no gênero feminino e entre os dentes mais afetados estão os terceiros molares, seguido dos segundos pré-molares inferiores e incisivos laterais superiores.

Para Ferreira; Franzin (2014), relatam que a prevalência da agenesia dentária na sociedade contemporânea está cada vez mais comum, o que pode interferir na saúde bucal e na qualidade de vida. Sendo que os dentes mais afetados, são os terceiros molares, com uma porcentagem variando de 9% a 37%, em segundo lugar está entre o incisivo lateral superior e o segundo pré-molar inferior. Dentre as sequelas que a agenesia de incisivo lateral superior causa, é a mesialização dos caninos superiores, o que torna necessário um diagnóstico e intervenção precoce, para que possa minimizar as sequelas ao indivíduo, como as alterações oclusais, morfológicas e/ou estéticas, melhorando assim sua qualidade de vida.

Há concordância de que em casos de agenesia dentária o diagnóstico precoce é de extrema importância para a escolha do tratamento e a efetividade de seu resultado, este deve ser feito através do exame clínico e ter sua confirmação por meio de exames radiográficos, sendo a radiografia panorâmica a mais indicada pois registra a presença de outras possíveis anomalias (ALMEIDA *et al.*, 2002; BEHR *et al.*, 2008; MENDONÇA *et al.*, 2013; ROSA, 2006).

O diagnóstico da agenesia dentária está diretamente relacionado à avaliação clínica e aos achados radiográficos (SALGADO *et al.*, 2012). Durante a fase de dentição mista, o diagnóstico precoce, apresenta extrema importância para o tratamento da agenesia dentária, visto que permite ao profissional considerar o maior número de possibilidades disponíveis de tratamento, além de evitar que os problemas oclusais se agravem (CARVALHO; RODINI, 2003; SANTOS *et al.*, 2006).

Pinho (2011), relata em seu estudo que, o diagnóstico por imagem é a mais fiel forma de se chegar à conclusão que um paciente possui agenesia, além da avaliação clínica, onde pode ser notada a ausência dos incisivos laterais superiores. Além disso, Kaercher (2015), coloca que a agenesia está ligada a odontopediatria, visto que o diagnóstico poderá ser dado cedo, pois acompanha o paciente desde tenra idade até próximo a adolescência.

Segundo Zachrisson *et al.* (2011), a decisão pelo plano de tratamento do paciente deve ser compreensível para ele e atender suas necessidades e expectativas, sendo que o fechamento de espaço é um tratamento viável e seguro que proporciona um desempenho estético e funcional, satisfatório a longo prazo.

Para Behr *et al.* (2008), Mendonça *et al.* (2013) e Almeida *et al.* (2002), devemos considerar diversos fatores durante a escolha do tratamento como a idade do paciente, a necessidade de extrações, a relação sagital entre os arcos dentários, a relação oclusal dos dentes posteriores, a posição, a forma, a cor e a angulação dos caninos, a quantidade de espaço remanescente e a análise do perfil e do padrão facial do paciente.

Rosa e Zachrisson (2011), colocam que a chave para um bom planejamento, bem como, um tratamento promissor, se dá através dos modelos de estudo, visando a identificação do problema e a reformulação que será necessária. Qamar (2012), coloca as opções de tratamento ortodôntico: recuperação de espaço e o fechamento de espaço, e diz que a avaliação é fundamental para desenvolver um tratamento/planejamento significativo do paciente.

Pinelli (2017), defende a possibilidade para obter os melhores resultados em caso de agenesia de incisivos laterais superiores, o fechamento de espaço com aparelho ortodôntico, que é um dos tratamentos mais indicado, porém muitos fatores podem influenciar na escolha do plano de tratamento, como perfil facial, quantidade de exposição gengival no sorriso e tamanho, forma e cor dos caninos que assumirão o lugar dos laterais.

Na maioria das vezes, os tratamentos da agenesia são realizados no paciente jovem, para se obter a longevidade dos resultados estéticos, bem como, para se obter um bom resultado funcional, que deve ser o objetivo principal.

O fechamento de espaços é indicado para os casos em que há agenesia bilateral com relação de Classe II, sorriso gengival, pequeno overjet (MACEDO *et al.*, 2008).

Após o fechamento dos espaços, a transformação dos caninos e o clareamento nesses elementos são necessários, uma vez que esses dentes são naturalmente mais amarelados, evitando um contraste de coloração em relação aos incisivos centrais superiores Mendonça *et al*, (2013). A melhor opção vai depender de fatores estéticos e funcionais, sendo necessária a avaliação do dentista.

Portanto, é possível obter bons resultados, considerando uma análise do paciente como um todo e todo caso como único.

3 CONCLUSÃO

Com base na literatura pesquisada, conclui-se que é uma das anomalias dentárias mais comuns, a ausência congênita de dentes ainda não tem sua etiologia totalmente conhecido. O fechamento de espaço nos casos de agenesia dos laterais, deve ser tratada de forma multidisciplinar, já que envolve a ortodontia, dentística restauradora. Um diagnóstico precoce auxilia no sucesso do tratamento, evitando sequelas como, alteração do espaço entre os dentes, retardo na formação dentária, retardo na esfoliação de dentes decíduos, erupção tardia dos dentes permanentes e dimensões alteradas das regiões afetadas. Os avanços da Odontologia permitem a aplicação de diferentes condutas terapêuticas no tratamento da agenesia do incisivo lateral superior, não existindo um único protocolo a ser seguido. Cabe ao cirurgião-dentista avaliar as opções possíveis para eleger a mais adequada e com melhor obtenção de resultados para o paciente em questão.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. R. *et al.* Tratamento ortodôntico em pacientes com agenesia dos incisivos laterais superiores – integração ortodontia e dentística restauradora (cosmética). **Jornal Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial**. Curitiba, v. 7, n. 40, p. 280-290, 2002.

Almeida, R.R. *et al.* (2014). A multidisciplinary treatment of congenitally missing maxillary lateral incisors: a 14-year follow-up case report. *Journal of Applied Oral Science* ,22(5), pp. 465-471.

BEHR, M. *et al.* Concepts for the treatment of adolescent patients with missing permanent teeth. **Oral and Maxillofacial Surgery**. v. 12, p. 49-60, jul. 2008.

CARVALHO, M. C., RODINI, E. S. O. Estudo da prevalência de alterações dentárias hipoplasiantes em uma amostra da população de Bauru. – **Revista Salusvita**. Bauru, v. 22, n. 2, p. 191-199, 2003.

FERREIRA, R. F., FRANZIN, L. C. S. Agenesia dentária: importância deste conceito pelo cirurgião-dentista. **Revista Uningá Review**. v.19, n. 3, p. 61-65, 2014.

FIGÚN, M. E.; GARINO, R. R. **Anatomia odontológica funcional e aplicada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREITAS, M. R. *et al.* Agenesias dentárias e relato de um caso clínico. **Ortodontia**. v. 31, n. 1, p. 105-112, 1998.

KAERCHER, M. M. **Agenesias Dentárias**: Revisão de Literatura. Porto Alegre, 2015.

KAVADIA, S. **et al.** Agenesis of maxillary lateral incisors: a global overview of the clinical problem. **Orthodontics, Chicago**. v. 12, n. 4, p. 296-317, 2011.

KOKICH, V. Jr. Congenitally missing teeth: orthodontic management in the adolescent patient. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**. v. 121, n. 6, p. 594-595, 2002.

LIU, K. N. C. **Agnesias dentárias: revisão de literatura**. 2011. 28 f. Trabalho de conclusão de curso. Porto Alegre, 2011.

MACEDO, A., *et al.* Tratamento de pacientes com agenesia de incisivos laterais superiores. **Sociedade Paulista de Ortodontia**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 418-24, 2008.

MADEIRA, M. C. **Anatomia do dente**. 5. ed. São Paulo: Sarvier Editora de Livros Médicos, 2007.

MENDONÇA, R. F., *et al.* Orthodontic treatment of maxillary lateral incisor agenesis with involvement of incisor root fracture. **Rev. Clin Ortod Dental Press**. v. 12, n. 4, p. 91-100, 2013.

PINELLI, D. V., PATEL, M. P., BIANCHINI, M. **Agnesia de incisivos laterais superiores**. p. 8-11, 2017.

PINHO, T., *et al.* Familial aggregation of maxillary lateral incisor agenesis. **J Dent Res**. v. 89, n. 6, p. 5-621, 2011.

QAMAR, R., IMTIAZ, A., KAMRAN, M. Maxillary lateral incisor agenesis: a review of literature. **POJ**. 4(2): 69-72, 2012.

RIBAS, A. G. **Agnesia dentária: revisão de literatura**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

ROSA, M., ZACHRISSON, B. U. Integração da Ortodontia (Fechamento de Espaço) e da Odontologia Estética no Tratamento de Pacientes com Agenesia dos Incisivos Laterais Superiores. **Rev Clin Ortodon Dental Press**. v. 1, n.1, p. 41-55, Maringá, 2011.

ROSA, M. Espansione dell'arcata superiore in dentatura mista senza collaborazione esenza toccare i denti permanenti: indicazioni e timing. **Ortognatodonzia Italiana**, Milão, v. 13, no. 1, p. 33-43, 2006.

SALDEZA, L. M. P.; *et al.* **Relato de dois casos familiares de agenesia de incisivos laterais superiores**. Passo Fundo, v.11, n. 1, p. 27-30, 2006.

SALGADO, H., MESQUITA, P., AFONSO, A. Agenesia do incisivo lateral superior - propósito de um caso clínico. **Rev. Port Estomatol Med Dent Cir Maxilofac**. v. 53, n.3, p. 165-169, 2012.

SANTOS, S. H., *et al.* Hipodontia de incisivos laterais inferiores tratado ortodonticamente. **Revista da APCD**. 2006.

SILVA, E. R., PEREIRA, M., FAGGIONI, J. G. G. Anomalias dentárias – Agenesias e supranumerários – Revisão Bibliográfica. **Biosci. J.**, Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 105-113, 2005.

SUGUINO, R.; FURQUIM, L. Z. Uma abordagem estética e funcional do tratamento ortodôntico em pacientes com agenesias de incisivos laterais superiores. **R Dental Press OrtodonOrtop Facial**, Maringá, v. 8, n. 6, p.119-157, 2003.

TRISTÃO, M. C; *et al.* Avaliação radiográfica da ocorrência de agenesia de dentes permanentes. **R. APCD**, p. 337-341, 2003.

VASTARDIS, H. The genetics of human tooth agenesia: new discoveries for understanding dental anomalies. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**. [S.I.], v. 117, n. 6, p. 650-656, 2000.

ZACHRISSON, B. U, ROSA, M., TORESKOG, S. Congenitally missing maxillary lateral incisors: canine substitution. **J Orthop Dentofacial Orthop.** v. 45, p. 139-434, 2011.